

Perceções de futuras/os docentes sobre o uso de casas de banho/balneários escolares inclusivos

Marcus Pereira Junior ⁽¹⁾, Filomena Teixeira ⁽¹⁾⁽²⁾ & Ana Valente Rodrigues ⁽¹⁾

(1) Centro de Investigação em Didática e Tecnologia na Formação de Formadores – Departamento de Educação e Psicologia, Universidade de Aveiro.

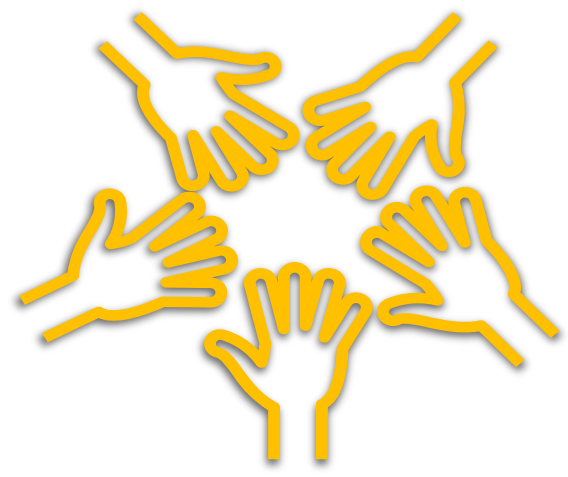
(2) Escola Superior de Educação – Instituto Politécnico de Coimbra

Contacto: m.junior@ua.pt

INTRODUÇÃO

As questões de género e sexualidade estão cada vez mais presentes nos diferentes segmentos da sociedade, incluindo nos espaços formais de ensino. Com a contínua resignificação da Inclusão no campo da Diversidade Sexual e de Género, importa compreender como futuras/os docentes percecionam, se posicionam e se têm vindo a adequar às múltiplas realidades que, no que respeita a esta temática emergente, se apresentam no espaço escolar. Tendo por questão “Quais as perceções de estudantes de um curso de formação inicial de professoras/es sobre a utilização de casas de banho e balneários escolares em função da expressão de género?”, o estudo foi desenvolvido objetivando-se compreender, à luz da análise de discurso foucaultiana, perspetivas de futuras/os docentes sobre a razão pela qual deliberações e vontades relacionadas com a autodeterminação de género, em parte transversais à utilização de espaços públicos, ainda são consideradas como um assunto de grande sensibilidade. Adicionalmente, o estudo contribuiu para analisar se tem havido, ou não, uma evolução na redefinição de tais pensamentos em contexto educacional, já que os olhares atravessados pelas normatividades estruturais acabam por manter pensamentos e práticas enviesados.

METODOLOGIA



Estudo exploratório, qualitativo e descritivo, recorrendo ao focus group com perguntas de resposta aberta.



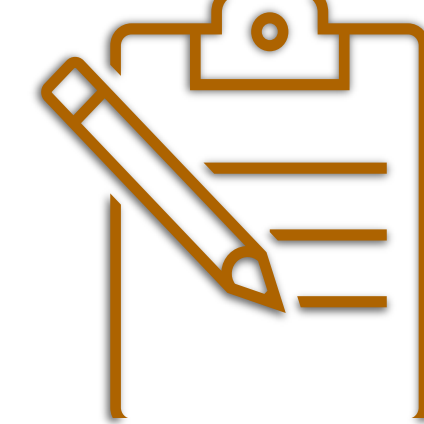
Participantes: dezasseis estudantes de Licenciatura em Educação Básica de uma instituição pública de educação superior em Portugal.



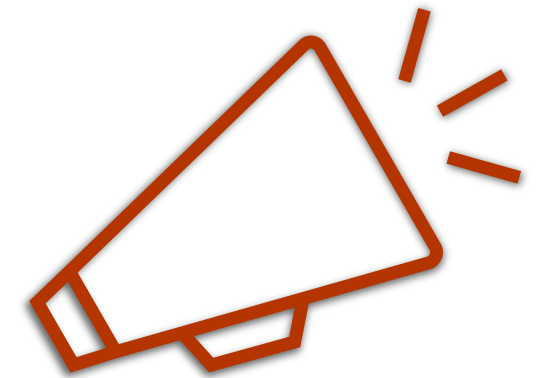
Focou-se na questão de maior repercussão: o conceito de expressão de género e a escolha em utilizar casas de banho/balneários escolares por estudantes



Fundamentação teórica: estudos sobre género e sexualidade, a relação desta temática com a Educação e o alinhamento com a Agenda 2030 (ONU) e o ENIND 2018-2030 (Portugal).



Análise de discurso foucaultiana, caracterizada pela observação imersiva da relação entre os discursos e as relações de poder e controle que provém das interações sociais.



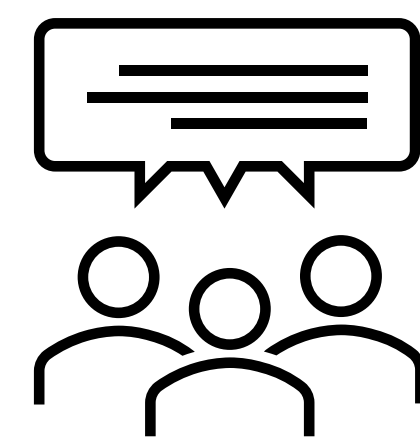
Destacam-se abaixo alguns excertos, no sentido de valorização das auscultações sobre os discursos e vivências das e dos participantes.

RESULTADOS

“A nossa escola (...), tinha uma casa de banho para raparigas e uma casa de banho para rapazes. Este ano ambas as casas de banho viraram unisexo. Ou seja, qualquer pessoa pode entrar nessas casas de banho. Ahn...há muitas que foram a favor, há muitas pessoas contra, e que isso é excelente para as pessoas que se identificam com o sexo oposto. Mas, ao mesmo tempo, torna-se um pouco desconfortável.”

“Eu também já falei desta questão com várias pessoas, por causa de terem mudado a nossa casa de banho para, que ele diz lá: “casa de banho, todos os géneros”. E a mim, não me faz questão nenhuma. Não me vou sentir desconfortável por estar lá, quem quer que fosse. Mas, já vi muitas pessoas a dizerem por causa da questão de segurança, que podem ir lá pessoas.”

“Eu acho que o balneário é outra coisa. Sim, é uma coisa completamente diferente, e acho que ainda por cima nas escolas, quando a sexualidade ainda se está a desenvolver.”



“...mas há certas pessoas que assim se podem aproveitar desta situação. Em que, por exemplo, não têm qualquer coisa a ver com esta questão de género, e assim, mas que se aproveitam do facto de as casas de banho serem unisexo para fazerem coisas más às pessoas. E eu tenho a perfeita noção que nem todas as pessoas são assim e que há muitas pessoas que têm muito bem dentro delas e não são realmente pessoas más.”

“Agora tavam a falar dos transgéneros, que às vezes podem sentir completamente ameaçados em entrar numa casa de banho com rapazes, sendo que parecem de outra forma e nós agora é que, se calhar, estamos a ser nós confrontados com essas questões da insegurança e nunca tínhamos pensado sobre que as pessoas sentem sempre isso.”

DISCUSSÃO E CONCLUSÃO

Foi possível compreender mais sobre a complexa dinâmica de controlo social que se reproduz em diferentes espaços, incluindo as escolas. No que respeita à utilização de casas de banho e balneários, os movimentos de descontinuidade para com as normas de género nestes ambientes representam um confronto ao dispositivo disciplinar e a rutura com a manutenção de convenções internalizadas e replicadas, que resultam em marginalização e exclusão. A identificação de posturas mais recetivas em relação à adaptação de casas de banho e balneários para o modelo unisexo sugere uma consciencialização em curso sobre as preocupações que prezam pela segurança equânime nestes espaços, com destaque para a importância da escola e de uma educação de base que se oponha ao reforço das normatividades. Portanto, confirma-se que a escola deve ser um espaço de discussões de temas emergentes, em que se confrontem as normas existentes em benefício da diversidade e onde se perspetive a iminência de práticas genuinamente inclusivas, dentro e fora das salas de aula.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Bento, B 2011, 'Na escola se aprende que a diferença faz a diferença.' *Estudos Feministas*, vol. 19, no. 1, pp. 549-559, DOI:10.1590/S0104-026X2011000200016

Butler, J 2020, *Corpos que importam: Os limites discursivos do sexo*, n-1 edições, São Paulo.

Foucault, M 1994, *História da sexualidade – I: A vontade de saber*, Relógio d'água, Lisboa.

Foucault, M 2021, *Microfísica do poder*, Graal, São Paulo.

Novaes, M 2023, 'A escola fora do armário: por uma pedagogia e um currículo queer.' *Perspectivas em Diálogo: Revista de Educação e Sociedade*, vol. 10, no. 24, pp. 265-277, DOI: 10.55028/pdres.v10i24.17717

